

Título: Interações medicamentosas terapêuticas entre fármacos integrantes da RENAME, utilizados no tratamento da síndrome metabólica e diabetes Mellitus tipo 2

Autor(es) William dos Santos Rocha Bezerra; Ciela Carla Tomaz Gimenes*

E-mail para contato: ciela.gimenes@estacio.br

IES: FESCG / Mato Grosso do Sul

Palavra(s) Chave(s): interação medicamentosa; síndrome metabólica; diabetes mellitus; hipertensão arterial; RENAME

RESUMO

Muitos medicamentos têm seus efeitos terapêuticos modificados quando administrados concomitantemente a outros fármacos, seja para tratar a mesma patologia ou uma patologia adicional, isto caracteriza uma interação medicamentosa (IM). O Diabetes Mellitus tipo 2 está intimamente ligado a vários distúrbios de natureza metabólica ou fisiológica, como a Síndrome Metabólica e a Hipertensão Arterial Sistêmica. O Sistema Único de Saúde, através da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), atende a população brasileira com um rol de medicamentos capazes, se usados em conjunto, podem desencadear interações medicamentosas. Para a pesquisa os 19 medicamentos disponíveis no RENAME do estado do Mato Grosso do Sul no ano de 2013 foram inseridos na base de dados MICROMEDEX® para análise de possíveis interações medicamentosas. O Programa considera a quantidade de estudos e se existem estudos controlados sobre as interações, definindo como “excelente” (nível máximo) 5,5% das interações pesquisadas, como “boa” 55,5% das interações, como “razoável” 39% das interações. Dos dezoito medicamentos encontrados nesta relação para tratamento de Síndrome Metabólica e Diabetes Mellitus tipo 2, 95% apresentaram alguma interação medicamentosa. Os medicamentos para Hipertensão Arterial Sistêmica têm um papel importante nestas interações, tendo em vista que perfazem cerca de 68% dos medicamentos avaliados. Avaliando os dados obtidos na pesquisa, 60% das interações de elevada gravidade são entre medicamentos utilizados para Hipertensão Arterial Sistêmica somente, os outros 40% se dividem em interações entre medicamentos para o tratamento de dislipidemias, 20%, e uma ocorrência, também perfazendo 20%, de interação entre anlodipino (tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica) e sinvastatina (tratamento de dislipidemia). No tocante às interações de gravidade moderada, cerca de 66% são entre medicamentos para o tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica apenas, e o restante destas interações ocorre entre medicamentos para Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica (glibenclamida, metformina, insulina, bloqueadores beta-adrenérgicos e inibidores das enzimas conversoras de angiotensina). Apenas uma das dezoito interações (5,5% do total) foi considerada secundária, mais uma vez, entre medicamentos para o tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica. Ainda, os medicamentos para tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica estão presentes em 100% das interações que foram avaliadas no quesito gravidade como “importantes” e no quesito documentação “boa” ou “excelente”, seja interagindo com outra classe de mesma finalidade, seja com medicamentos para tratamento de outra síndrome. Este estudo demonstra a importância do conhecimento acerca das IM entre medicamentos essenciais dispensados pelos serviços de saúde pública, uma vez que o Brasil está passando por uma transição epidemiológica, no que diz respeito a mudanças na incidência das causas de mortalidade, tanto no que se refere às doenças de países subdesenvolvidos (doenças infectocontagiosas e maternas) e as de países desenvolvidos (doenças crônicas e não transmissíveis).